O Palácio da Carreira

por Maria Augusta d'Alpuim

Esta grande e nobre casa tem uma longa história, desde que Fernão Brandão a começou a construir em 1527, ao cimo da rua de Sant'Ana, no estilo magnífico da época manuelina.

Nascido no Porto, veio Fernão Brandão viver para Viana em 1519, recebendo por essa altura a comenda de S. João de Cabanas, na freguesia de Santa Cristina de Afife, pelos serviços que prestou em Çafim e Azamor.

Pouco depois casou com a rica herdeira D. Catarina Fagundes, irmã de Rui Fagundes, arcipreste da nossa Colegiada.

Em 1507, quando no Campo do Forno, depois Praça da Rainha e hoje Praça da República, se punham as fundações dos Paços do Concelho, a vila de Viana começava a ter grande desenvolvimento. A população já não cabia dentro das muralhas e tornou-se necessário abrir novas ruas.

Foi então adquirida pela Câmara Municipal a orla setentrional do Campo da Oliveira, que chegava até à Azinhaga do Sol Levado, (depois rua das Correias e hoje rua Major Xavier da Costa), para o novo convento de Sant'Ana.

Os restantes chãos, chamados dos Fagundes, pertenciam ao Arcipreste Rui Anes e o seu pomar foi dividido em 1531, pela abertura da rua Nova de Sant'Ana.

O Comendador Fernão Brandão e a mulher, instituiram o vínculo em 18 de Junho de 1546, com a capela de S. Bernardo, na Matriz de Viana, para seu jazigo. Foi terminada em 1547 e nela se pode ainda ver no arco o brasão pleno de Brandões e a seguinte inscrição:

ESTA CA. MANDOU FASER FERNÃ BR
ÃDÃ E SUA MOLHER C. FAGUNDES

D. Catarina enviuvando, recolheu-se ao convento de Sant'Ana, hoje hospício da Caridade, no ano de 1560, onde sob o nome de Catarina de Assumpção, faleceu em 1584.

A vasta e linda casa construída por seus pais, ficou para a filha, D. Inês Brandão, que casara em 1542 com Rui Gomes de Abreu.

Deste casal nasceu Diogo Gomes de Abreu, que casou com D. Catarina Malheiro e instituiram em 1611 a capela vincular de S. Braz de Lapela, em Monção. Foram pais de João Gomes de Abreu e Lima que casando com D. Angela Aranha Burgueira, tiveram um segundo Diogo Gomes de Abreu, que foi Juiz de Fora em Ponte do Lima em 1643 e casou na casa de Calheiros, com D. Ana Lopes de Castro. Sua filha D. Arcangela de Lima e Abreu, tornou-se esposa do seu vizinho e parente Luís Alvares de Távora em 1692.

São todos esses apelidos que se vêm simbolizados no escudo e nos escudetes dos portais e capela da casa: Távora, Abreu, Pereira e Castro.

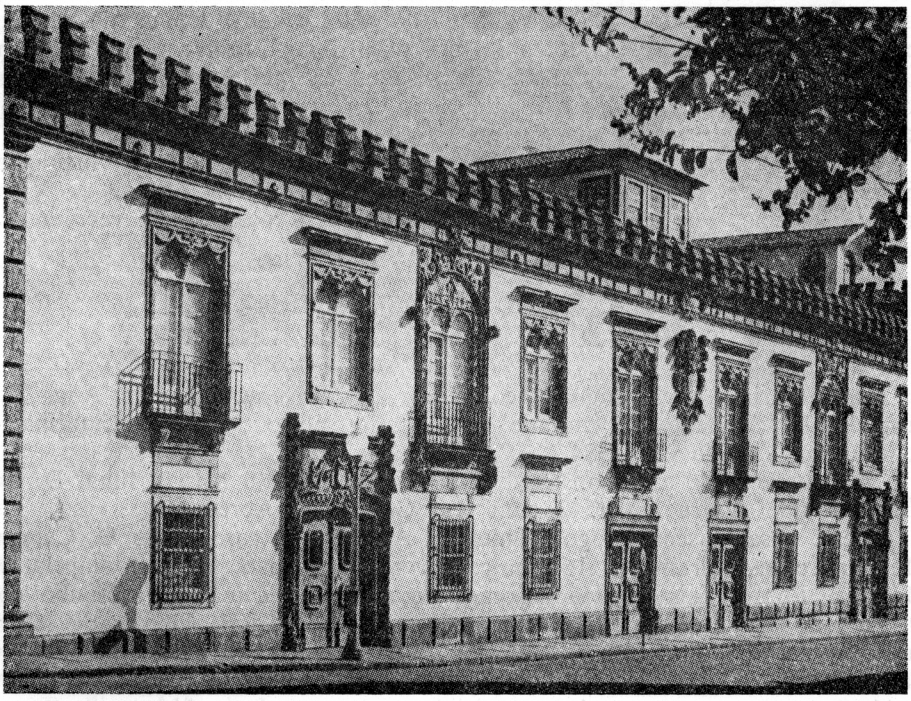
Há ainda para o lado do quintal um brasão gravado numa pedra oblonga e embutido na parede dum grande quarto, por nele ter estado hospedado, no ano de 1755, o Arcebispo de Braga, D. José de Bragança, irmão do rei D. João V.

D. Arcangela e seu marido Luis de Távora foram pais de onze filhos. Um deles, Manuel Bravo de Távora, foi o instituidor da capela de S. Gonçalo, na igreja de S. Domingos, onde estão sepultados estes primeiros Távoras.

Depois de 1759, por causa do julgamento dos Marqueses de Távora, caluniosamente acusados de terem querido assassinar o rei D. José, e da perseguição movida à família, estes senhores deixaram de assinar o nome de Távora, que só muito mais tarde retomariam.

A Diogo Gomes de Távora e Abreu, filho de D. Arcangela e Luis Távora, seguiu-se na casa, seu filho João Gomes de Abreu e Lima, que casou com uma senhora espanhola, de Pontevedra, D. Maria Josefa de Queirós Gayoso Montenegro.

Foram os pais do mais ilustre e conhecido de todos os membros desta família: Luis António de Abreu e Lima, 1.º Visconde da Carreira e 1.º Conde



Palácio da Carreira

do mesmo título. Nascido nesta casa a 18 de Outubro de 1785, casou em Paris com D. Ana Luisa Dannemarch, de origem alemã, não tendo filhos.

Seguiu a carreira militar, chegando a Marechal de Campo, mas foi na diplomacia que se tornou notável. Serviu como enviado extraordinário e Ministro Plenipotenciário, nas Côrtes dos Países Baixos, Grã-Bretanha, França, Rússia e Roma, junto do Papa. Foi Conselheiro de Estado, Aio dos príncipes D. Pedro e D. Luís.

Ministro dos Negócios Estrangeiros por duas vezes, foi a Turim, pedir solenemente a mão da princesa de Itália, D. Maria Pia de Saboia, para o rei D. Luís de Bragança.

Morreu em Lisboa a 18 de Fevereiro de 1871, na sua casa da rua do Pau de Bandeira, à Estrela.

Legou à casa da Carreira algumas preciosidades, como uma bilheteira em porcelana de Sèvres, que lhe fora oferecida pela duquesa de Nemours, quando ele serviu de padrinho do duque d'Alençon, por procuração do rei D. Fernando, marido da rainha D. Maria II.

Os seus violinos, um dos quais *Stradivarius* e outro *Guarnerius,* deixou-os em testamento ao rei D. Luís, que muito os apreciava.

O irmão deste senhor, Diogo Gomes de Abreu e Lima, foi o 2.º Visconde da Carreira e quem sucedeu a seu pai nos morgados da casa da Carreira. Casou a 22 de Setembro de 1804 com D. Maria José Alpuim da Silva, senhora do morgado da Boa Vista, em Ponte da Barca. Sucedeu-lhes sua filha D. Maria José de Abreu e Lima de Alpuim, nascida a 9 de Novembro de 1814, que casou com António de Faria da Costa Pereira Barreto Vilas-Boas a 28 de Abril de 1851.

Tiveram D. Maria Luísa de Faria e Távora Abreu e Lima, nascida a 2 de Fevereiro de 1852 e falecida a 29 de Março de 1924, que casou com Bento Malheiro Pereira Pinto de Vasconcelos, falecido em 1915, que foi o 4.º Visconde da Carreira, tendo sido o 3.º, seu tio, Luís Bravo de Abreu e Lima.

Deste casal nasceram 6 filhos: D. Maria da Luz, que casou com Casimiro Barreto Ferraz Sachetti, filho do 2.º Visconde da Granja.

D. Maria Augusta, casada com o Dr. Joaquim Lobo de Miranda.

D. Maria Luísa, que casou com o Dr. Rui de Meneses de Castro Feijó;

João, que morreu muito novo.

D. Maria José, casada com Dr. Luís Gonzaga Pinto Rodrigues.

Dr. Luís Malheiro de Távora de Abreu e Lima, 2.º Conde da Carreira, que casou com D. Maria de Jesus de Abreu Calheiros Pereira Coutinho, filha do 1.º Conde de Paço de Vitorino. Tiveram um filho único, Luís António Malheiro de Távora Abreu e Lima, que morreu muito novo.

Fora do matrimónio, o Conde da Carreira teve dois filhos, que legitimou, Luís e João de Távora de Abreu e Lima, que herdaram a casa.

Em 1970, havia vários anos que a Câmara Municipal de Viana estava a funcionar em casa alugada à Associação Patriótica Nun'Alvares, na rua da Bandeira, enquanto se debatia o problema do local para a construção de novo edifício.

Depois de numerosas hipóteses e até um inquérito público feito nos jornais da terra, não se chegava a uma conclusão. Nenhum dos projectos

apresentados satisfazia. Entretanto ficou à venda o palácio dos Condes da Carreira, considerado uma das mais belas casas solarengas de tipo urbano, da região de Entre Douro e Minho.

De larga fachada manuelina em que, com simplicidade e beleza, as portadas altas alternam com janelas menores. Três grandes portais emoldurados em encordoamentos e dois outros mais simples, para o serviço. Toda a frente coroada por uma fiada de ameias estilisadas. A pedra de armas picada na época pombalina, como sucedeu a todas as casas dos Távoras.

A fachada norte, obra do arquitecto Vilalobos, é de 1704 e apresenta-se mais sóbria, tendo porém a enriquecê-la a frontaria da capela.

Alguns tectos e paredes são pintados por João Baptista Rio, pintor natural de Viana, que vivia no Porto, e aqui veio pintar os tectos do Teatro Sá de Miranda, inaugurado em 29 de Abril de 1885, os tectos do palacete Werneck e os de algumas salas do palácio da Carreira.

O edifício foi classificado como Monumento Nacional, por Decreto de 16 de Junho de 1910.

A Câmara Municipal, presidida nessa altura pelo Dr. Luís Monteverde da Cunha Lobo Júnior, resolveu então comprar o palácio e adaptá-lo ao seu serviço.

Procurou assim salvaguardar um edifício de rara beleza arquitectónica e interesse histórico, de sempre possíveis vandalismos e instalar com a maior dignidade a Câmara Municipal de Viana do Castelo.

REGISTO

Números referentes ao ano de 1972

População da cidade	14 124
Número de unidades industriais no distrito	71
» » » » » concelho	20
Número de licenças de porta aberta emitidas	621
» » » » » ambulantes	128
População do distrito	260 000
Número de barcos da frota pesqueira actual	74
» » marítimos matriculados na Capitania	946
» » alunos do Liceu	736
» » » » Ciclo Preparatório	1 011
» » » da Escola Técnica (diurnos)	939
» » » » » » (nocturnos)	671
» » » do Ensino Primário que neste momento estão a receber ensino.	32 413 (a)
Número aproximado de crianças sem ensino primário no distrito	1 700

(a) Não incluido colégios particulares.